

Sou uma mulher tangendo a liberdade

A CONVITE DE **VIVACITÀ**, DANIELLA PENELUPPI ESCREVE A RESPEITO DA NOSSA LIBERDADE



• DANIELLA PENELUPPI

Daniella Peneluppi é escritora, poeta e atriz. Mãe da Clarice, já foi premiada no Brasil, Portugal e Genebra. É autora de 'Desmergulho', 'Tempo de Vento-Poesia em Movimento' e 'LuarAzul: Faz mediações e curadorias em festivais literários.'

Quem imaginaria que escrever sobre liberdade pudesse prender palavras? Poucos assuntos silenciam meu extinto para a escrita. Precisei me libertar de amarras para que palavras fluíssem em texto liberto à altura do tema. Mas a pergunta inicial não se calou nas entrelinhas: será mesmo que sou livre? Recorri ao dicionário. Confesso que ambas as palavras, “livre” e “liberdade”, soaram extremamente utópicas.

Enquanto criança era livre. Sempre subi alto em árvores. Estudava. Fazia esporte. Artes. Direitos que mulheres ainda não possuem em alguns países. Amava ser mulher. Já na adolescência percebi que as regras não eram as mesmas entre eu e meus irmãos. Era controlada. Detestava. Mesmo assim me sentia livre para ser o que quisesse. Isso até entrar para a política, na juventude. Ali entendi muito rápido sobre o “ser mulher” e o que não poderia errar se quisesse conquistar meus objetivos, isso além de precisar trabalhar mais que eles e estar pronta para me defender com sutileza de assédios. Tive audácia e persistência de me colocar. Em alguns lugares fui impedida, mas em outros ouvida. E o que me incentiva a não desistir é a possibili-

dade do sim. Não me sinto vítima, mas parte de um sistema patriarcal que não me representa. Marcia Tiburi bem fala quando diz que “Gostaria de ressaltar que o feminismo não deve curvar-se a qualquer imposição de identidade. O feminismo precisa ser uma defesa da singularidade que valoriza os direitos das mulheres, a soberania das mulheres em relação a seu próprio corpo. Sua voz.”

Não há como falar da liberdade sem pensar em direito, política e feminismo. Um dos marcos de liberdade alcançados pelas mulheres no Brasil foi o direito ao voto. Após intensa luta, o voto feminino foi regulamentado, em 1934, no governo Vargas. Desde então, mulheres passaram a ocupar cargos eletivos, legislar e ter voz ativa em nosso país. Estamos longe de superar a sub-representação de mulheres em espaços de poder, o número de eleitas é baixo. É preciso que haja mudanças de paradigmas para que as leis sejam efetivadas e maior entendimento delas para que haja punição em casos de violações.

Ser livre é, literalmente, se livrar de imposições e regras impregnadas em nós nos vãos de cada pensamento, ouvir a voz do coração mesmo. A mulher é livre por natureza. Portanto, sou. •

